

ANDREAS J. KÖSTENBERGER

RICHARD D. PATTERSON

CONVITE À  
INTERPRETAÇÃO  
BÍBLICA

A **tríade**  
hermenêutica

| história, literatura e teologia |

O grande mérito desta obra de Köstenberger e Patterson é sua apresentação tridimensional da interpretação bíblica. Acertadamente, o livro se concentra na história, na literatura e na teologia da Bíblia — o que os autores chamam de tríade hermenêutica. Podemos chamar de hermenêutica em 3D real. O cordão hermenêutico de três dobras não se rompe facilmente, mas sua compreensão se torna fácil com este manual introdutório. Outro mérito é o alerta dos autores de que interpretar a Bíblia não diz respeito apenas à aplicação de um método, mas se trata de uma virtude: a humildade sincera perante o texto divino é tão importante quanto qualquer procedimento intelectual.

**Kevin J. Vanhoozer,**

professor da cátedra Blanchard de Teologia, Wheaton College Graduate School

Estou tomado de profunda admiração. Aprendi muito com esse livro dinâmico. Trata-se de uma obra de grande clareza e que resume os melhores princípios de hermenêutica geral e de interpretação bíblica. Os alunos dos professores Köstenberger e Patterson, bem como seus leitores, são privilegiados de ter esse manual tão erudito e perspicaz.

**E. D. Hirsch, Jr.,**

professor emérito de Educação e Humanidades, University of Virginia, e  
fundador da Core Knowledge Foundation

Alguns temas são leitura obrigatória para os que levam a sério o estudo da Bíblia — entre esses, a hermenêutica está em primeiro lugar. Alguns livros são leitura obrigatória dentro de determinado tema — a obra de Andreas Köstenberger sobre hermenêutica é um desses. Trata-se de um livro claro, conciso e, ao mesmo tempo, profundo, que consegue abranger a maioria das áreas necessárias. Por tudo isso, ele é um guia inestimável para o estudante que caminha pelo labirinto de questões que compõem a tarefa de interpretar a Bíblia, permitindo-lhe preencher a lacuna entre compreender textos bíblicos em seu ambiente cultural original e demonstrar a pertinência desses textos para os leitores modernos. Recomendo-o entusiasticamente.

**Grant Osborne,**

professor de Novo Testamento, Trinity Evangelical Divinity School

*Convite à Interpretação Bíblica* está destinado a se tornar o livro-texto padrão de faculdades e seminários em breve. Trata-se da melhor obra disponível na área

de hermenêutica bíblica. É abrangente em seu escopo e profundo em todos os pontos necessários – além de muito bem escrito! Sem dúvida será meu texto de apoio para ensinar hermenêutica bíblica.

**Daniel L. Akin,**  
diretor e professor de Homilética e Teologia, Southeastern Baptist Theological  
Seminary

Andreas Köstenberger e Richard Patterson, dois brilhantes e experientes intérpretes das Sagradas Escrituras, produziram uma obra de primeira grandeza sobre hermenêutica bíblica. Com abordagem peculiar, cujo foco é a “tríade hermenêutica”, esta magnífica publicação tem abrangência enciclopédica, organização magistral e uma competente ênfase pedagógica. As análises claras de cada capítulo, seguidas de bibliografias úteis e informativas, farão deste livro um valioso recurso para estudantes, intelectuais e pastores nos próximos anos. Estou de fato muito entusiasmado com o lançamento de *Convite à Interpretação Bíblica*.

**David S. Dockery,**  
professor de Visão de Mundo e Tradição Cristã; diretor, Union University

Estou muito impressionado. Esta introdução à hermenêutica abrange todas as bases — todas mesmo. Este livro deixará o leitor bem preparado para a tarefa da interpretação séria.

**Tremper Longman,**  
professor da cátedra Robert H. Gundry de Estudos Bíblicos, Westmont College

A presente introdução à hermenêutica se destaca por vários motivos: leva plenamente em consideração a singular autoria divina da Bíblia; é clara, agradável e sólida no aspecto doutrinário; atende ao estado espiritual do intérprete; dá orientações detalhadas para o entendimento do ambiente histórico, das características literárias e linguísticas e do significado teológico de cada texto; tem autoria conjunta de um professor de Antigo Testamento e um de Novo Testamento; e enfatiza que a interpretação correta tem de culminar em aplicação para a vida. Um livro excelente e que será amplamente utilizado como manual padrão por muitos anos.

**Wayne Grudem,**  
professor pesquisador de Teologia e Estudos Bíblicos, Phoenix Seminary

Este livro de interpretação bíblica combina a formação em exegese com um conhecimento fundamental de hermenêutica. Incentiva a análise atenta de questões históricas, literárias e teológicas. No que diz respeito à história, apresenta tabelas cronológicas extremamente úteis e muita informação sobre a história cultural. Seu foco literário inclui cânon, gênero e estilo. O aspecto teológico inclui a aplicação. O gênero é importantíssimo. Por isso, no Antigo Testamento, distinguem-se narrativa, poesia e sabedoria; no Novo, é feita a distinção entre parábolas, epístolas e apocalíptica. A obra explica detalhadamente por que a interpretação responsável exige trabalho árduo e laborioso. O livro foi escrito com muito bom senso, prudência e amor pelas Escrituras. Recomendo-o, sobretudo, a estudantes, professores e também aos pastores, pois ajuda todos nós a usarmos a Bíblia de maneira responsável e produtiva.

**Anthony C. Thiselton,**

professor de Teologia Cristã, University of Nottingham

Uma tarefa importante — talvez a principal — da hermenêutica é esclarecer o significado dos textos. Esta obra de Köstenberger e Patterson não apenas tem êxito em elucidar os princípios e os métodos fundamentais da hermenêutica bíblica, mas também é um modelo de como escrever um livro. Sua concepção, organização, desenvolvimento sistemático e aplicações se unem para fazer desta obra a melhor contribuição do gênero para a pesquisa bíblica. A linguagem é leve e despojada do impenetrável “academiquês”. Tanto leigos quanto intelectuais encontrarão neste livro um tesouro de prática hermenêutica saudável e sensata.

**Eugene H. Merrill,**

professor emérito de Estudos do Antigo Testamento, Dallas Theological Seminary

Não se deixe enganar pelo título; este não é um típico manual de hermenêutica. Você, leitor, tem em mãos uma obra minuciosa que reúne, num só volume, os subsídios para todo o processo exegético e se destina aos mais competentes alunos de seminário, pastores e mestres. Além disso, o compêndio abrange, em detalhes, tanto os tópicos introdutórios quanto os mais avançados; interage não só com os estudos acadêmicos clássicos, mas também com os mais recentes. Particularmente notáveis e úteis são as exposições sobre a cronologia do Antigo Testamento, a interpretação de Apocalipse, a análise do discurso, as falácias gramaticais, a teologia bíblica e o método homilético. Recomendo com grande entusiasmo.

**Craig L. Blomberg,**

professor emérito de Novo Testamento, Denver Seminary

Esta é uma obra completa, clara e bem escrita, que aborda os princípios de interpretação bíblica para a Bíblia inteira. Pode ser utilizada como excelente livro didático, tanto em um curso avançado de hermenêutica, de nível universitário, quanto em um curso introdutório da disciplina, em nível de seminário. Será também de grande utilidade para os pastores, que nela encontram uma visão geral dos princípios interpretativos para as diferentes partes da Bíblia sobre as quais preparam seus sermões. O último capítulo é um precioso recurso para pastores e seminaristas, pois aplica a abordagem interpretativa do livro ao ofício da pregação. Os autores afirmam com propriedade que a hermenêutica deve ser enxergada através da lente triádica formada por história, literatura e teologia. O livro não se propõe a ser um compêndio teórico de hermenêutica, mas sim um guia prático qualificado para interpretar os diferentes tipos de literatura que se encontram na Bíblia. Por isso, cada capítulo termina com uma passagem em que os princípios ali examinados são aplicados e ilustrados, seguida de Questões para aprofundar o estudo e de importantes recursos bibliográficos pertinentes ao capítulo. Esta obra é uma das melhores introduções gerais à interpretação da Bíblia na língua vernácula e uma das mais completas que já li. Ao mesmo tempo que dá atenção aos detalhes do método interpretativo, o livro reflete uma firme convicção na veracidade absoluta da Escritura.

**Gregory K. Beale,**

professor de Novo Testamento e Teologia Bíblica,  
Westminster Theological Seminary

O *Convite à Interpretação Bíblica*, de Köstenberger, é isso mesmo — um precioso convite para nos comprometermos com as Escrituras como a Palavra de Deus, fazendo uso apropriado de todas as ferramentas disponíveis. Sua abordagem triádica é nova e felizmente não reducionista. É uma obra abrangente e sintonizada com as tendências acadêmicas contemporâneas e, ao mesmo tempo, escrita e produzida de modo muito acessível a estudantes, pastores e professores. Altamente recomendada.

**Craig Bartholomew,**

professor de Religião e Teologia, Redeemer University College

Na dança do trio história, literatura e teologia, enquanto os três elementos se deslocam pela pista da interpretação bíblica, Köstenberger e Patterson se sobressaem na seleção e apresentação clara de enorme quantidade de material que abrange um

extenso leque de disciplinas correlatas. Escrito em estilo compreensível, o livro é, ao mesmo tempo, acessível e amplo, prático e informado sobre os estudos contemporâneos acerca dessas questões difíceis. Das particularidades da gramática grega e da análise do discurso a introduções proveitosas sobre o cânon, a teologia bíblica e a aplicação adequada, encontram-se aqui orientações bem-vindas e confiáveis, práticas adequadas e ferramentas necessárias para tratar o texto bíblico com a devida responsabilidade e atitude espiritual reverente. Estou impressionado e mal consigo esperar que o livro esteja nas mãos de meus alunos, que encontrarão nele um vasto e precioso recurso, que irá orientá-los durante vários anos.

**George H. Guthrie,**

professor da cátedra Benjamin W. Perry de Bíblia, Union University

*Convite à Interpretação Bíblica* aborda a hermenêutica bíblica de uma forma erudita, profunda e reverente para com as Escrituras, assentando os fundamentos para a genuína pregação expositiva. De acordo com a “tríade hermenêutica”, que contempla o ambiente histórico-cultural, os aspectos literários e a mensagem teológica do texto pregado, o livro fornece um tratamento equilibrado, mesmo quando investiga a maioria dos temas discutidos na hermenêutica bíblica contemporânea. Apoiado numa boa pesquisa, a obra é bem documentada, bem escrita, bem ilustrada e clara. De fácil uso pelos alunos, este manual não é apenas um excelente texto de hermenêutica bíblica para um seminário, mas também é útil para o estudo independente. Recomendo-o com entusiasmo a todos os que desejam pregar e ensinar a Palavra fiel e corretamente.

**Sidney Greidanus,**

professor emérito de Pregação, Calvin Theological Seminary

Temos aqui de fato um convite entusiasmado a interpretar a Bíblia de modo responsável, apaixonado e prático. Mostrando aos leitores como investigar o contexto, a literatura e a teologia dos livros bíblicos, os autores fornecem um guia para todas as fases da interpretação. A obra culmina com instruções particularmente úteis sobre como passar do estudo do texto à elaboração do sermão. Os principiantes não devem desanimar diante do tamanho do volume. Embora seja abrangente em extensão e alcance, o estilo de escrita e os auxílios práticos no final de cada capítulo garantem que os conceitos transmitidos sejam facilmente compreendidos até por leigos no assunto. Se os estudiosos das Escrituras estão procurando um livro único a que possam recorrer para obter ajuda prática na

interpretação, este é o livro que devem adquirir. Agradeço à editora por publicar essa obra para nós.

**Daniel I. Block,**

professor da cátedra Gunther H. Knoedler de Antigo Testamento, Wheaton College

Este livro concentra uma mina de sabedoria de dois autores experientes cujo conhecimento abarca os dois Testamentos. Os capítulos são atuais sem sucumbir à moda. Cuidou-se tanto da teoria quanto da prática da interpretação das Escrituras, obrigatórias em vista do título. Contudo, o elemento novo deste volume é pelo menos duplo: 1) privilegia abertamente a visão de que as Escrituras são um registro da *história* que produziu *literatura*, que, por sua vez, transmite a *teologia* de importância redentora eterna; 2) encontra equilíbrio entre os três elementos com estilo agradável e cativante. Nenhum livro sobre o assunto consegue dar conta de tudo. Este, porém, é um recurso didático inigualável que defende a sua posição em prol de uma leitura triádica num nível que não é nem excessivamente elementar nem utopicamente avançado. *Convite à Interpretação Bíblica* vai ajudar a aprimorar o ensino dessa disciplina e atrair os alunos para a aventura de navegar pelas águas da hermenêutica.

**Robert W. Yarbrough,**

professor de Novo Testamento, Covenant Theological Seminary

O campo da interpretação e hermenêutica bíblica é vasto e complicado. Portanto, não se pode culpar os leigos no assunto por acharem que ela transforma qualquer aspiração de ler, entender e pregar a Bíblia num esforço praticamente inútil. Por isso, como amador que sou, fico feliz de poder recomendar este novo livro de Andreas Köstenberger e Richard Patterson. Em capítulos profundos, mas escritos de forma clara, os autores guiam o leitor pelo bosque cerrado da teoria. Ainda assim, nunca se desviam da tarefa principal de comunicar o conhecimento e as técnicas que tornam a Bíblia mais compreensível e, acima de tudo, mais fácil de pregar. Todos — desde o mais modesto leitor da Bíblia até o pregador mais capacitado — encontrarão neste livro conhecimentos úteis e elementos que os ajudarão a desvendar ainda mais as riquezas da Palavra de Deus para sua vida e seu ministério. Um livro para professores e alunos.

**Carl Trueman,**

Decano, Westminster Theological Seminary

Organizado como manual para seminário, este livro é um tratado com excelente pesquisa e máxima atualidade sobre o método e as disciplinas — históricas e canônicas, literárias e linguísticas, teológicas e aplicativas — da interpretação bíblica sólida. É um excelente recurso. Merece um lugar na estante de todo pregador.

**J. I. Packer,**

professor da cátedra Lord of Governors de Teologia, Regent College

Temos aqui a solução para o estudante que quer os resultados do estudo acadêmico sólido na área da hermenêutica sem ter de passar por todos os debates filosóficos que agora dominam a área. Para o estudante de teologia (e o leitor zeloso da Bíblia) Köstenberger e Patterson elaboraram e organizaram de forma lógica um guia abrangente, mas não complicado, para interpretar as Escrituras. Este livro não apenas provê um excelente curso básico de hermenêutica, mas também serve de precioso e prático manual de consulta para estudantes, mestres e pregadores da Palavra de Deus.

**Graeme Goldsworthy,**

professor visitante de Hermenêutica, Moore College

Andreas Köstenberger e Richard Patterson produziram uma introdução à hermenêutica bíblica ao mesmo tempo abrangente e acessível, repleta de exemplos úteis do processo exegético. Abordando a Bíblia com a “tríade” hermenêutica, constituída de história, literatura e teologia, os autores levam em consideração a natureza das Escrituras como discurso divino proferido por meio de autores humanos, utilizando-se de diversos gêneros, culturas, ambientes e línguas, integrados ao longo da história. O trabalho de pesquisa é muito bom, a obra é bem organizada e bem escrita. É um excelente texto para seminários e cursos universitários de interpretação bíblica.

**Mark L. Strauss,**

professor de Novo Testamento, Bethel Seminary San Diego

Visto que as Escrituras são a Palavra de Deus, é imperativo que a interpretemos com fidelidade e precisão. Köstenberger e Patterson fizeram uma obra abrangente, repleta de sabedoria e bom senso, que dá aos leitores a proficiência para serem intérpretes hábeis das Escrituras. Os autores não apenas explicam as regras da hermenêutica, mas também fornecem muitos exemplos úteis, de modo que o

leitor também assimila uma dose considerável de teologia bíblica neste inestimável livro didático.

**Thomas R. Schreiner,**

professor da cátedra James Buchanan Harrison de Interpretação do Novo Testamento, Southern Baptist Theological Seminary

É importante entender o que este livro não é. Apesar do tamanho, ele não é um guia exaustivo de hermenêutica avançada. Antes, o tamanho se deve ao fato de se tratar de uma introdução aprofundada e diligente, com muitos exemplos, aos elementos (geralmente) baseados no senso comum que fazem parte da interpretação bíblica fiel. O estudo passo a passo é mecânico demais, se alguém pensa que, na vida real, essas sequências garantem uma compreensão precisa e amadurecida do que a Bíblia diz; mas será uma enorme ajuda para os que estão dando os primeiros passos rumo à identificação dos muitos elementos que compõem o juízo interpretativo correto.

**D. A. Carson,**

professor e pesquisador de Novo Testamento, Trinity Evangelical Divinity School

A interpretação bíblica é uma área de estudo muito ampla e de equilíbrio delicado. Este volume, repleto de explicações, quadros, diagramas, questionários para aprofundar o estudo, exercícios e exemplos de exegese de diversas passagens, reflete essa realidade. Köstenberger e Patterson constroem o tratamento do assunto sobre a convicção de que as Escrituras servem para nossa instrução, e a tríade hermenêutica, formada por história, literatura e teologia, fornece a estrutura funcional para alcançar esse objetivo. Obviamente elaborada com base nos muitos anos de experiência docente dos autores, esta obra é, de fato, um *Convite* para que mestres, pregadores e diligentes estudantes das Escrituras desfrutem de um generoso banquete de entendimento da Bíblia.

**C. Hasself-Bullock,**

professor emérito da cátedra Franklin S. Dyrness de Estudos Bíblicos,  
Wheaton College

Köstenberger e Patterson compuseram uma obra notável sobre interpretação bíblica. O livro abrange três áreas importantes da interpretação: o contexto histórico da revelação de Deus, os aspectos literários do texto e a natureza teológica da comunicação de Deus para nós. A observação desses três aspectos abre o mundo

das Escrituras. Os autores fornecem inúmeros exemplos e incentivos para que o leitor penetre no texto. Trata-se de um livro que todos os estudantes da Bíblia gostarão de ler para encontrar a Deus de uma nova maneira, mediante sua Palavra escrita.

**Willem A. VanGemenen,**  
professor de Antigo Testamento, Trinity Evangelical Divinity School

Este livro é mais um presente de um dos meus estudiosos da Bíblia favoritos. Pode haver algo mais importante do que aprender a interpretar e aplicar a Bíblia corretamente?

**Pastor Mark Driscoll,**  
Mars Hill Church, The Resurgence, Rede de Plantação de Igrejas Atos 29

A tarefa de interpretar a Palavra do Senhor é arriscada, e tem sido assim desde que nossos ancestrais primevos aceitaram a orientação hermenêutica de um demônio. Este livro, escrito por dois dos mais importantes estudiosos da Bíblia no cristianismo atual, é um guia firme e seguro pelos caminhos mais difíceis da leitura, interpretação e comunicação da Bíblia. Leia-o e se prepare para ouvir mais uma vez o Espírito falando nas Escrituras.

**Russel D. Moore,**  
decano, Southern Baptist Theological Seminary

Temos aqui um livro de hermenêutica especialmente voltado para a instrução dos alunos nos fundamentos da interpretação da Bíblia. Ele evita a discussão filosófica e carregada de jargões na relação entre o leitor e o texto. Antes, apresenta ao aluno um método objetivo para descobrir o que um texto significa. Apesar disso, não é apenas um manual “prático”; ele demonstra que cada texto bíblico deve ser lido como uma amostra do mundo bíblico, não apenas como palavras e frases a serem analisadas. Um texto deve ser analisado por uma espécie de triangulação, que o enxerga no seu *contexto* histórico, literário e teológico. Isso, por sua vez, permite que o aluno compreenda o *sentido* histórico, literário e teológico do texto. No percurso, Köstenberger e Patterson apresentam aos alunos uma introdução completa, mas concisa, aos conceitos que compõem o mundo da hermenêutica bíblica.

**Duane Garretl,**  
professor da cátedra John R. Sampey de Interpretação do Antigo Testamento,  
Southern Baptist Theological Seminary

*Convite à Interpretação Bíblica* tem tudo para se tornar o novo manual de hermenêutica padrão para seminários e faculdades evangélicas. Köstenberger e Patterson guiam com fidelidade os leitores através do terreno vasto e diversificado do cânon bíblico. Com perícia, eles proveem os leitores de todas as ferramentas históricas, literárias e teológicas necessárias para a tarefa da exegese, como parte da jornada interpretativa. No percurso, eles mostram indicadores pertinentes e, vez por outra, fazem uma parada para se aprofundar no texto com percepções apuradas. Começam com o amplo espectro do cânon e, de forma brilhante, entremeiam questões de hermenêutica geral e especial, enquanto constroem uma teoria hermenêutica robusta. Este compêndio de hermenêutica concorre com as respeitadas obras de Fee e Stuart ou de Duvall e Hays, ou quem sabe as supere.

**Alan S. Bandy,**

professor assistente da cátedra Rowena R. Strickland de Novo Testamento,  
Oklahoma Baptist University

Os autores nos brindam com um tesouro de informações, métodos, procedimentos e reflexões que vão ajudar qualquer pessoa que queira ler a Bíblia com zelo e se aprofundar em suas riquezas. Provido de muitos exemplos e advertências, o livro conduz os leitores com bom senso durante a tarefa de interpretação, sob a tutela atenta de Köstenberger e Patterson moldada por seus longos anos de experiência.

**John H. Walton,**

professor de Antigo Testamento, Wheaton College

Hermenêutica é sem dúvida uma disciplina difícil de ensinar. Köstenberger e Patterson tornaram essa tarefa um pouco mais fácil com seu surpreendente livro didático sobre a matéria. O método claro e objetivo que os autores usam para interpretar a Bíblia tem por base a “tríade hermenêutica”, que estuda as Escrituras da perspectiva de seu contexto histórico, seus traços literários e linguísticos e de sua mensagem teológica. Fácil de consultar e rico em exemplos, *Convite à Interpretação Bíblica* vai ajudar os estudantes de teologia a serem melhores intérpretes da Bíblia. Uma excelente obra!

**Terry L. Wilder,**

professor de Novo Testamento, Southwestern Baptist Theological Seminary

Bem concebido e bem escrito, este livro apresenta conceitos introdutórios e avançados de um modo sistemático, o que o torna adequado para uso de seminaristas e

universitários. Os autores são veteranos estudiosos dignos de confiança e mestres do ensino. Recomendo-o com entusiasmo a professores, alunos, pastores e leigos que ensinam na igreja.

**Paul House,**  
professor de Teologia e Antigo Testamento, Beeson Divinity School

*Convite à Interpretação Bíblica* é uma contribuição bem-vinda para aqueles que procuram ir além dos “fundamentos” da hermenêutica, dedicando-se a um estudo mais reflexivo do texto bíblico. Sua ênfase na “tríade hermenêutica”, constituída de história, literatura e teologia, resulta numa abordagem abrangente da interpretação bíblica que praticamente não deixa nenhum tópico de fora. O livro fornece uma ampla bibliografia e orienta os alunos a criar sua própria biblioteca bíblica e teológica. Por fim, Köstenberger e Patterson insistem em que o exegeta passe da interpretação para a aplicação e a proclamação — uma boa lembrança de que a hermenêutica nunca deve ser um fim em si mesma, mas uma ferramenta para transformar a vida.

**Bryan Beyer,**  
professor de Antigo Testamento, Columbia International University

Em *Convite à Interpretação Bíblica*, Andreas Köstenberger e Richard Patterson condensam seus muitos anos de ensino de hermenêutica num manual de interpretação interessante e fiel. A tarefa de elaborar um livro didático do qual se pudesse extrair o máximo em sala de aula certamente exigiu muita reflexão. Minhas boas-vindas a este excelente livro.

**Robert L. Plummer,**  
professor adjunto de Interpretação do Novo Testamento, Southern Baptist  
Theological Seminary

Os manuais de hermenêutica às vezes ocultam ao invés de revelar o significado da Bíblia. *Convite à Interpretação Bíblica* esclarece brilhantemente as Escrituras, dando a devida atenção a seus horizontes histórico, literário e teológico. O livro é perspicaz, abrangente e escrito com muita clareza. Tenho certeza de que este livro será um texto padrão para muitas universidades, seminários e faculdades de teologia.

**Heath Thomas,**  
professor assistente de Antigo Testamento e Hebraico, Southeastern Baptist  
Theological Seminary; pesquisador em Estudos do Antigo Testamento, The  
Paideia Centre for Public Theology

O grego e o hebraico são ferramentas de valor inestimável para a exegese. Entretanto, sem uma abordagem equilibrada, embasada e coerente da interpretação das Escrituras, o uso dessas ferramentas pode se transformar em pretexto para a eisegese, ao invés da exegese. Desse modo, o texto passa a ser tudo aquilo que o leitor deseja que ele signifique, e as línguas bíblicas podem ser extremamente mal empregadas. Köstenberger e Patterson elaboraram uma extraordinária obra, que aproveita os conceitos acadêmicos de livros de hermenêutica avançada e os simplifica para que o seminarista dedicado (e mesmo o aluno de graduação) possa entender. Os autores expõem os conceitos difíceis de modo claro para a exegese séria e eficaz. Este livro deve ser amplamente adotado nos cursos de interpretação bíblica de seminários e bacharelados. Recomendo entusiasticamente.

**David A. Croteau,**  
professor adjunto de Estudos Bíblicos, Liberty University

Köstenberger e Patterson nos deram um método hermenêutico bem acabado, confiável e inteligente. Tal método explica com clareza os aspectos histórico, literário e teológico. Trata-se evidentemente do resultado de anos de estudo zeloso e aprofundado. Tanto estudantes quanto pastores encontrarão neste livro um tesouro de sabedoria e conhecimento. Köstenberger e Patterson nos convidam a estudar a Bíblia, e nossa melhor decisão é aceitar o convite.

**Benjamin L. Merkle,**  
professor adjunto de Novo Testamento e Grego, Southeastern  
Baptist Theological Seminary

Combinando clareza e elegância, precisão e sensibilidade pastoral, Köstenberger e Patterson nos brindaram com uma introdução à interpretação bíblica que é firme na convicção, sem ser estridente no tom. A tríade hermenêutica constituída por história, texto e teologia, apresentada de uma maneira que se desloca do contexto maior (cânon) para as especificidades (palavras), presumindo assim, desde o início, uma narrativa coerente, unificada e divinamente determinada, alcançará seu objetivo — produzir obreiros que não têm de que se envergonhar, que manejam bem a palavra da verdade.

**Dane Ortlund,**  
editor-chefe, Crossway Books

Nas páginas deste livro, o leitor encontrará uma impressionante cobertura de fontes primárias e secundárias relacionadas à interpretação da Bíblia, o compromisso idôneo com assuntos pertinentes à tarefa hermenêutica e um pacote de fácil utilização pelo aluno e muito prático para o professor. Essa investigação fiel da tríade hermenêutica, composta de história, literatura e teologia, merece ser lida por todos e aproveitada em todos os seus recursos.

**Jim Hamilton,**

professor adjunto de Novo Testamento, Southern Baptist Theological Seminary

História bíblica, introdução ao Antigo e ao Novo Testamento, análise literária de gênero e forma, método linguístico, teologia bíblica e aplicação à vida atual — Köstenberger e Patterson oferecem ao estudante evangélico iniciante tudo isso num único manual competente, conservador e orientado pelo contexto em todas as partes. Mostrando a relação crucial entre história, texto e teologia, o trabalho dos autores fornece um ponto de partida firme e seguro para que o estudante se lance pela primeira vez ao estudo das Escrituras!

**Scott Hafemann,**

professor emérito da cátedra Mary F. Rockefeller de Novo Testamento,  
Gordon-Conwell Theological Seminary

*A todos os intérpretes fiéis da palavra de Deus, Agostinho, Lutero, Calvino, Schlatter, e aos nossos colegas e alunos, que se esforçam para dar o melhor de si no estudo, a fim de se apresentarem aprovados por Deus, manejando bem a palavra da verdade (2Tm 2.15).*

## SUMÁRIO

<i>Prefácio</i> .....	21
<i>Nota pessoal aos professores, alunos e leitores</i> .....	23
<i>Esboço detalhado</i> .....	31
<i>Abreviaturas</i> .....	49

### **PREPARAÇÃO: O QUEM, O PORQUÊ E O COMO DA INTERPRETAÇÃO**

<b>Capítulo 1: Bem-vindo à tríade hermenêutica: história, literatura e teologia</b> .....	57
---	----

### **INTERPRETAÇÃO: A TRÍADE HERMENÊUTICA**

#### **PRIMEIRA PARTE — O CONTEXTO DAS ESCRITURAS: HISTÓRIA**

<b>Capítulo 2: Apresentando o cenário: o contexto histórico-cultural</b> .....	93
--	----

#### **SEGUNDA PARTE — O FOCO DAS ESCRITURAS: LITERATURA**

##### *UNIDADE 1: O CÂNON*

<b>Capítulo 3: O cânon do Antigo Testamento: a Lei, os Profetas e os Escritos</b> .....	149
---	-----

<b>Capítulo 4: O cânon do Novo Testamento: os Evangelhos, Atos, as Epístolas e Apocalipse</b> .....	199
---	-----

##### *UNIDADE 2: GÊNERO*

<b>Capítulo 5: Uma boa história: a narrativa histórica do Antigo Testamento</b> .....	225
---	-----

<b>Capítulo 6: A palavra do sábio: poesia e sabedoria</b> .....	251
---	-----

<b>Capítulo 7: De volta para o futuro: profecia</b> .....	301
---	-----

<b>Capítulo 8: Ouvindo as boas-novas: a narrativa histórica do</b>	
<b>Novo Testamento (os Evangelhos e Atos) .....</b>	<b>343</b>
<b>Capítulo 9: Um chamado ao discernimento: parábolas .....</b>	<b>393</b>
<b>Capítulo 10: Como manda a carta: as epístolas .....</b>	<b>423</b>
<b>Capítulo 11: Visões do fim: literatura apocalíptica (o Apocalipse) .....</b>	<b>479</b>

*UNIDADE 3: LINGUAGEM*

<b>Capítulo 12: A importância do contexto: gramática, sintaxe e discurso .....</b>	<b>535</b>
<b>Capítulo 13: O significado das palavras: linguística, semântica e</b>	
<b>falácias exegéticas .....</b>	<b>579</b>
<b>Capítulo 14: Um modo de falar: interpretação da linguagem figurada .....</b>	<b>615</b>

**TERCEIRA PARTE — O ALVO: TEOLOGIA**

<b>Capítulo 15: Como fazer a associação: extraindo nossa teologia</b>	
<b>da Bíblia .....</b>	<b>643</b>

**APLICAÇÃO E PROCLAMAÇÃO: A PALAVRA DE DEUS GANHA VIDA**

<b>Capítulo 16: Pés no chão: utilizando as ferramentas, pregando e</b>	
<b>aplicando a Palavra .....</b>	<b>675</b>

<i>Montando uma biblioteca de estudos bíblicos .....</i>	<i>749</i>
<i>Glossário .....</i>	<i>775</i>
<i>Índice de assuntos .....</i>	<i>791</i>

## PREFÁCIO

**E** escrever um texto de hermenêutica não é tarefa simples. Tendo ministrado cursos de interpretação bíblica em nível de graduação, mestrado e doutorado durante muitos anos, podemos testemunhar que hermenêutica é um dos temas mais difíceis de ensinar — mas também um dos mais importantes. O presente livro é dedicado a todos aqueles que estudam as Escrituras com seriedade e estão dispostos a fazer o que for preciso — até aprender as línguas bíblicas, se Deus der oportunidade — para compreender a Palavra de Deus e ensiná-la a outros com fidelidade.

Agradecemos todo o apoio e carinho de nossas respectivas esposas, Margaret e Ann, enquanto escrevíamos o livro. Elas têm permanecido ao nosso lado fielmente durante vários anos. A elas, a nossa gratidão! Agradecemos também aos alunos que suportaram com paciência vários estágios de esboços e versões quase finais deste manuscrito. Seus comentários e sugestões melhoraram o livro, que esperamos, seja ainda mais útil para as novas gerações de estudantes. Também somos gratos a Jim Weaver, da Kregel Publications, por autorizar a obra.

Eu, Andreas Köstenberger, gostaria também de expressar minha gratidão a meu estimado colega e amigo Dick Patterson, por embarcar comigo na aventura de escrever este texto. Eu não poderia querer um colaborador melhor, proficiente e ao mesmo tempo comprometido com a análise dos aspectos histórico, literário e teológico das Escrituras. Foi um enorme privilégio trabalhar com você, Dick, e seu saber maduro é um exemplo admirável para outros imitarem.

Tenho também uma dívida de gratidão para com aqueles que, pela instrução e pelo exemplo, ensinaram-me a interpretar a Bíblia: meu primeiro professor de hermenêutica, Robertson McQuilkin; meu instrutor de exegese em grego, William Larkin; meu professor de hermenêutica avançada, Grant Osborne; e meu orientador de doutorado, D. A. Carson. Embora eu mesmo tenha decidido que rumo

tomar, o fato de ter me apoiado nos ombros desses gigantes espirituais permitiu-me enxergar mais longe do que se não tivesse essa base. *The Hermeneutical Spiral*, de Grant Osborne,<sup>1</sup> e *Exegetical Fallacies*, de D. A. Carson,<sup>2</sup> sobretudo, causaram um impacto permanente em mim, e em muitos aspectos este volume representa uma homenagem à influência desses homens na minha formação.

Eu, Dick Patterson, quero agradecer a meu notável e respeitado colega e amigo, Andreas Köstenberger, por sua visão, direção e dedicação à conclusão deste texto. Tirei muito proveito da interação com os frutos de seu compromisso com o saber acadêmico e foi um prazer colaborar com ele em nosso interesse mútuo pela “tríade hermenêutica”. Foi um privilégio ser convidado para servir com você, Andreas. Sua ampla experiência e o compromisso com Cristo estabeleceram um alto padrão para todos nós seguirmos.

Gostaria também de agradecer ao excelente corpo docente de pós-graduação da UCLA (Universidade da Califórnia) por suas contribuições à minha formação, em meus primeiros anos, em especial a Giorgio Buccellati e ao meu querido mentor e professor de grego e teologia, Marchant King. Cada um deles não só transmitiu conhecimentos essenciais, mas também compartilhou comigo o amor pela matéria que ensinava e a própria vida. Agradeço ainda as contribuições de muitos colegas da Evangelical Theological Society, cujo compromisso com Cristo e sua Palavra tem me servido de exemplo motivador para fazer da Palavra de Deus o manual da minha vida (Sl 119.111).

Por fim, nós dois gostaríamos de expressar nossa gratidão a Liz Mburu, Corin Mihaila e Alan Bandy, que escreveram com muita competência os primeiros esboços dos capítulos sobre os Evangelhos e as parábolas, as Epístolas e o material apocalíptico. Michael Travers redigiu um excelente primeiro esboço do capítulo sobre linguagem figurada, e Scott Kellum esboçou o último capítulo sobre aplicação (agradecimentos especiais a Scott, que fez isso em prazo muito curto e com esmero). Chip McDaniel contribuiu com material sobre o estudo de palavras hebraicas, e Mark Catlin contribuiu para o capítulo sobre o contexto histórico. Mark também se empenhou e preparou com competência os índices. John Burkett, o diretor de nosso centro de redação, gentilmente leu todo o manuscrito e fez várias sugestões úteis para melhorar o texto.

*Soli Deo gloria.*

---

<sup>1</sup>Edição em português: *A Espiral Hermenêutica: uma Nova Abordagem à Interpretação Bíblica* (São Paulo: Vida Nova, 2009).

<sup>2</sup>Edição em português: *Os Perigos da Interpretação Bíblica* (São Paulo: Vida Nova, 2001).

## NOTA PESSOAL AOS PROFESSORES, ALUNOS E LEITORES

**E**ste livro procura ensinar um método simples para interpretar a Bíblia. Esse método implica preparação, interpretação e aplicação. O método de interpretação se constrói com base na tríade hermenêutica, que consiste em história, literatura e teologia. Basicamente, nossa proposta central é: dada uma passagem das Escrituras, você deverá estudar o ambiente histórico, o contexto literário e a mensagem teológica. Antes de falar mais um pouco a respeito da tríade hermenêutica e de como ela funciona na prática, talvez seja útil explicar como este texto se relaciona com os textos de hermenêutica anteriores.

Esta é, no mínimo, a terceira figura geométrica usada no contexto da hermenêutica. A primeira foi o círculo hermenêutico (a noção de que a compreensão de um texto no todo fornece a estrutura adequada para compreender as partes individuais e vice-versa). Depois veio a espiral hermenêutica (a noção de que “a interpretação bíblica implica uma espiral do texto para o contexto, de seu significado original para sua contextualização ou significado na igreja de hoje”).<sup>1</sup> Agora, finalmente, vem a tríade hermenêutica: a proposta de que a história, a literatura e a teologia fornecem a estrutura adequada para a interpretação bíblica.

Apesar de ser uma terminologia nova — até onde eu saiba, sou o primeiro a usar o termo “tríade hermenêutica” —, a prática concreta de estudar as Escrituras pela ótica da história, da literatura e da teologia certamente não é. Pelo contrário, o número de estudiosos que discutem o estudo das Escrituras dessa perspectiva é cada vez maior. Tremper Longman e Raymond Dillard, por exemplo, em *Introduction*

---

<sup>1</sup>Definição da p. 22 do livro *The Hermeneutical Spiral*.

to the Old Testament,<sup>2</sup> estudam regularmente um dado livro do Antigo Testamento sob as rubricas de “Contexto Histórico”, “Análise Literária” e “Mensagem Teológica”. O mais notável talvez seja N. T. Wright, que em vários de seus escritos, entre eles *The New Testament and the People of God* [O Novo Testamento e o Povo de Deus], usa essa classificação.

De fato, Wright é um mestre nisso. Em suas duas obras sobre Jesus e Paulo, ele fundamenta seu estudo em extensa pesquisa histórica sobre o judaísmo do Segundo Templo e do primeiro século. Também fala sempre da “história de Israel” e da “história cristã”, agregando uma enorme quantidade de reflexões de estudos literários recentes; acima de tudo, porém, Wright prioriza a teologia, buscando discernir, em seu estudo, a mensagem divina dos aspectos histórico e literário do texto bíblico. Nesse modo de conceber a tarefa hermenêutica, somos completamente solidários com Wright (apesar de divergirmos em alguns detalhes interpretativos!). Também concordamos com Wright em que o realismo crítico (a noção de que os textos podem representar e representam corretamente os objetos, propriedades e eventos externos) é a melhor maneira de captar a essência da abordagem que se deve usar no estudo bíblico.

Kevin Vanhoozer, na influente obra *The Drama of Doctrine* [O Drama da Doutrina], escreve: “Primeiro, a fim de fazer justiça a esses textos, precisamos abordá-los em diferentes níveis: histórico, literário e teológico”. Em muitos aspectos, o presente manual representa uma concretização bíblico-teológica da proposta de Vanhoozer da “abordagem canônico-linguística”. Assim, ao falarmos de uma tríade hermenêutica, estamos recorrendo a uma teoria e prática interpretativa consagrada.

Essas três propostas — o círculo hermenêutico, a espiral hermenêutica e a tríade hermenêutica — não são mutuamente excludentes, nem uma é necessariamente superior às outras. Na verdade, cada figura geométrica comunica uma percepção legítima. O círculo hermenêutico cria o importantíssimo princípio interpretativo de compreender cada parte das Escrituras em relação a toda a mensagem bíblica. A espiral hermenêutica sublinha a importância de transportar o texto antigo para o ambiente cultural de hoje. Sem aplicação, a interpretação não está completa. A tríade hermenêutica, por sua vez, indica a estrutura triádica da tarefa interpretativa, observando que o intérprete da Bíblia se defronta com três realidades inescapáveis: a história, o texto (i. e., a literatura) e a teologia (revelação divina). Deus se revelou na história, e os textos bíblicos exigem interpretação especializada, com atenção

---

<sup>2</sup>Edição em português: *Introdução ao Antigo Testamento* (São Paulo: Vida Nova, 2005).

prudente à localização canônica, às características de gênero e aos aspectos linguísticos (entre eles o significado de palavras e as relações gramaticais) do texto.

Ao começar com o contexto maior ou categoria mais ampla, o cânon, passando para o gênero (ainda uma categoria muito ampla) e finalmente para o estudo de uma unidade literária concreta em seu contexto discursivo (com atenção especial às palavras específicas empregadas), nosso método incorpora o princípio de interpretar as partes (palavras) em relação ao todo (cânon e gênero). Fazendo todo o percurso a partir da história (a fundamentação histórico-cultural de determinada passagem bíblica) até a aplicação para os dias atuais (o último capítulo de nosso livro), atendemos à maior preocupação dos proponentes da espiral hermenêutica — de que a interpretação não está completa enquanto não aplicamos nossas descobertas interpretativas à nossa própria vida e à de nossa congregação.

Dito isso, observe-se que há uma diferença acentuada entre o fluxo adotado em nosso livro e o procedimento convencional. Muitos livros — *The Hermeneutical Spiral [A Espiral Hermenêutica]* é um exemplo típico — passam da hermenêutica geral à especial, com base na premissa de que, sendo um produto da comunicação humana, a Bíblia deve ser interpretada como qualquer outro texto de comunicação humana: estudo das palavras, análise da sintaxe, exame do contexto histórico e assim por diante (hermenêutica geral). Em seguida, passam à hermenêutica especial: estudo dos vários gêneros bíblicos, tanto do aspecto literário quanto do teológico. Neste livro, viramos a opinião geral de cabeça para baixo: ao invés de passar da hermenêutica geral à especial, passamos da especial à geral. Ao fazer isso, estamos nos baseando na enorme quantidade de estudos recentes acerca da importância do cânon, da teologia, da metanarrativa e das Escrituras como “teodrama”. (Também seguimos o princípio hermenêutico elementar, mencionado antes, de interpretar as partes à luz do todo.)

Por conseguinte, não começamos com as palavras; começamos com o cânon. É assim que interpretaríamos também, por exemplo, uma peça de Shakespeare. Não analisamos apenas as palavras de determinada frase; primeiro procuramos aprender mais sobre Shakespeare, seu ambiente histórico-cultural, a época em que ele escreveu, pesquisando suas principais obras, e assim por diante, antes de finalmente nos decidirmos por uma peça em particular. Mesmo nesse momento podemos ler um bom resumo antes de enfim começar a ler a peça. Se nos deparamos com uma palavra desconhecida, não paramos de ler, porque estamos mais preocupados em seguir o fluxo geral do que em identificar significados de palavras

individuais. Portanto, não começamos pela análise dos detalhes do texto bíblico (estudo de palavras); começamos pelo todo (o cânon).

Além disso, não começamos fingindo que a Bíblia é semelhante a qualquer outro livro, porque não acreditamos que seja. Antes, nosso propósito aqui não é estudar qualquer forma de comunicação humana; nossa meta é estudar a Bíblia — a inerrante e inspirada Palavra de Deus. Em última análise, este é o cânon de *Deus*, transmitido em gêneros planejados por *Deus*, e a comunicação dos discursos de *Deus* por intermédio das palavras de *Deus* (sem, obviamente, negar a instrumentalidade, o estilo e a autoria humanos). Por isso, não deixamos para apresentar a noção de que a Bíblia é “especial” em algum momento posterior no processo interpretativo (como se ela não fosse importante nos estágios iniciais da hermenêutica geral), mas a colocamos na frente e no centro da organização do livro.

Já outros livros, tais como o clássico *How to Study the Bible for All Its Worth*, de Gordon Fee e Douglas Stuart,<sup>3</sup> saltam praticamente direto para a interpretação dos diferentes gêneros das Escrituras, algo que, com toda razão, ocupa uma parte central em qualquer método hermenêutico de interpretação das Escrituras e também ocupa uma grande e fundamental parcela do presente volume. *Grasping God's Word* [Compreendendo a Palavra de Deus], outro livro didático muito conhecido, de autoria de J. Scott Duvall e J. Daniel Hays, usa a metáfora da jornada interpretativa e adota uma abordagem mais pragmática e mais didática, começando com a identificação de frases, parágrafos e discursos antes de tratar do contexto histórico e literário e do estudo de palavras e finalmente passar para a aplicação. Somente depois disso os gêneros específicos do Novo Testamento e depois do Antigo Testamento são estudados (uma ordem bem idiossincrática).

Em nosso livro, também usamos a metáfora de uma jornada interpretativa através do cenário canônico. Entretanto, unimos nossos esforços no sentido de alicerçar nossa proposta de método interpretativo na teoria hermenêutica de forma mais rigorosa, especificamente quanto à importância do cânon e do gênero e à primazia das considerações especiais sobre as gerais, na interpretação das Escrituras. Não que palavras e gramática não sejam importantes — elas são. É mais uma questão de determinar qual a estrutura própria para a interpretação — o cânon e o gênero ou as palavras isoladas e a gramática — e de como traduzir melhor nossa escolha em um determinado método interpretativo. Nesse aspecto, diferentemente da

---

<sup>3</sup>Edição em português: *Entendes o que Lês? Um Guia para Entender a Bíblia com Auxílio da Exegese e da Hermenêutica*, 3.ed. rev. e ampl. (São Paulo: Vida Nova, 2011).

obra *The Hermeneutical Spiral [A Espiral Hermenêutica]*, que passa do estudo das palavras à sintaxe, preferimos passar do discurso bíblico (capítulo 12) para o estudo de palavras individuais — o estudo do campo semântico (capítulo 13) —, com base na premissa linguística comum de que o contexto discursivo é fundamental para se determinar o significado das palavras. Feita essa comparação com outros métodos e apresentada essa brevíssima fundamentação de nosso método próprio, vamos agora definir a tríade hermenêutica mais detalhadamente.

O primeiro elemento da tríade hermenêutica é a história. O estudo do contexto histórico nos fornece uma base adequada, visto que toda Escritura está enraizada na história real. Deus se revelou na história, e as línguas e os gêneros em que Deus decidiu se revelar refletem o contexto histórico.

Em segundo lugar, vem a literatura. Estudar o contexto literário é o foco do estudo da Bíblia, uma vez que as Escrituras são uma obra literária, um texto que tem três componentes principais: 1) cânon; 2) gênero; e 3) línguas. Ao estudar o aspecto literário das Escrituras, localizamos o lugar de uma passagem no cânon, identificamos seu gênero e a interpretamos de acordo com suas características de gênero, fazendo justiça à linguagem empregada (o que em geral implica esboçar a passagem para identificar seu fluxo de pensamento e realizar um estudo relevante das palavras).

Em terceiro lugar está o ápice da interpretação bíblica: a teologia. Embora a mensagem bíblica esteja fundamentada na história e seja comunicada por meio da literatura, estudar a teologia de uma dada passagem das Escrituras é o objetivo principal da interpretação, visto que, como mencionado, as Escrituras são acima de tudo a revelação ou manifestação de Deus a nós.

Portanto, o método de sete componentes que estamos propondo pode ser esboçado deste modo:

Passo 1: Preparação

Passo 2: História

Passo 3: Literatura: Cânon

Passo 4: Literatura: Gênero

Passo 4: Literatura: Linguagem

Passo 6: Teologia

Passo 7: Aplicação e proclamação

Em termos sucintos, a interpretação começa com o intérprete. Isso exige preparação do coração. Para ter êxito, a tarefa interpretativa também exige um método

apropriado. Dependendo da tarefa à mão, o método que estamos propondo tem a maior simplicidade possível e a maior complexidade necessária. Além de começar com o intérprete, a interpretação também termina com o intérprete. Portanto, apesar de tecnicamente não fazer parte da interpretação, a aplicação é absolutamente imprescindível. Além disso, uma vez que o intérprete compreendeu e aplicou a Palavra de Deus corretamente, ele não para por aí, mas a ensina ou prega a outros (2Tm 2.2).

Testamos os conteúdos deste livro durante anos, em vários contextos. Queremos ajudar os professores na sala de aula, de modo que no início de cada capítulo incluamos um quadro simples da tríade hermenêutica que informa aos leitores exatamente onde eles estão no processo de sete passos mencionado.

Um professor que trabalhe com um semestre de quatorze semanas talvez queira combinar os capítulos 3 e 4 (sobre o cânon do Antigo e do Novo Testamento) e/ou os capítulos 12 e 13 (sobre o contexto discursivo e o significado das palavras), embora isso provavelmente não seja o ideal, visto que esses capítulos são carregados de conteúdo importante e também demandam que os alunos pratiquem o que aprenderam. Outra opção talvez seja o instrutor pedir que os alunos leiam simultaneamente o capítulo 14, sobre linguagem figurada, e o capítulo 6, sobre poesia, ou o capítulo 11, sobre literatura apocalíptica.

Basicamente, os professores usarão o primeiro período de aulas para apresentar aos alunos o método do livro (construído com base na tríade hermenêutica). O segundo período de aulas será dedicado ao contexto histórico-cultural (capítulo 2), seguido por duas aulas sobre o cânon do Antigo e do Novo Testamento (capítulos 3 e 4). Desse modo, os alunos primeiro adquirem compreensão do enredo bíblico geral e seu desenvolvimento histórico antes de mergulharem nos detalhes da exegese. Isso também garante que, como mencionado, eles interpretem as partes (a passagem específica) em relação ao todo (o drama das Escrituras e sua estrutura redentora e histórico-salvífica).

A maior parte do semestre será ocupada com o estudo dos vários gêneros das Escrituras, em ordem canônica: narrativa histórica do Antigo Testamento, poesia e sabedoria, profecia, narrativa histórica do Novo Testamento (Evangelhos e Atos), parábolas, epístolas e literatura apocalíptica (Apocalipse), que é o conteúdo dos capítulos 5—11. Acreditamos que esse seja o bloco mais adequado para ser estudado após a visão geral do cânon, apresentada nos capítulos 3 e 4.

Depois disso, os alunos aprenderão mais especificamente a ler uma passagem em seu contexto discursivo maior (capítulo 12), a realizar um estudo de palavras, ou melhor, de campo semântico, para evitar as falácias exegéticas mais comuns

(capítulo 13), e a interpretar linguagem figurada (capítulo 14). O livro culmina com um capítulo sobre teologia bíblica (capítulo 15) e outro sobre aplicação pessoal (capítulo 16), que inclui seções práticas sobre como usar as ferramentas de estudo da Bíblia e passar do texto ao sermão, gênero por gênero.

Mais um comentário: alguns professores estão acostumados a apresentar o estudo de palavras e a diagramação sintática já no início do processo. Se esse for o caso, não há problema. Pode-se começar com os capítulos 12 e 13 — ou com os capítulos 1 e 2, e depois continuar imediatamente com os capítulos 12 e 13. Os capítulos deste livro são bem independentes, embora nós os tenhamos disposto na ordem que nos pareceu melhor, do ponto de vista intuitivo e metodológico. Os professores e os alunos podem reorganizar os capítulos da forma que desejarem. O importante não é tanto a ordem exata dos sete passos, mas que, no fim, se faça justiça ao estudo e à aplicação de uma passagem específica.

Finalmente, perguntas, comentários e sugestões de como melhorar nosso trabalho serão bem-vindos; gostaríamos muito de ouvir os usuários deste livro. Quem sabe, se o livro satisfizer uma necessidade e for bem recebido, poderá até haver uma segunda (e terceira, e quarta) edição, à qual ficaremos contentes de incorporar as sugestões úteis para tornar o livro ainda melhor e mais útil para professores e alunos. Entre em contacto conosco pelo endereço [akostenberger@sebts.edu](mailto:akostenberger@sebts.edu) ou [profpatterson@frontier.com](mailto:profpatterson@frontier.com). Também gostaríamos de incentivar o uso dos recursos disponíveis no site da Kregel: [www.kregeldigitaleditions.com](http://www.kregeldigitaleditions.com). Ali os leitores encontrarão um plano de curso, questionários de fixação dos capítulos e apresentação de *slides* no formato PowerPoint (também postados em [www.biblicalfoundations.org](http://www.biblicalfoundations.org)).

Ao longo do livro, usamos a metáfora do nosso método — a tríade hermenêutica — para servir de bússola para nossa jornada interpretativa através do cenário canônico. Agradecemos aos leitores por se juntarem a nós nesta estimulante jornada de descoberta e vivificante aventura. Que Deus abençoe ricamente a todos quantos o servem e estudam sua Palavra.

Seus conselhos,  
Andreas Köstenberger e Dick Patterson



# ESBOÇO DETALHADO

## PREPARAÇÃO: O QUEM, O PORQUÊ E O COMO DA INTERPRETAÇÃO

### Capítulo 1

#### **Bem-vindo à tríade hermenêutica: história, literatura e teologia**

- A. Capítulo 1: objetivos
- B. Esboço do capítulo
- C. Introdução
- D. A necessidade de uma interpretação bíblica proficiente
- E. O preço da interpretação bíblica malfeita
- F. As características do intérprete da Bíblia
- G. Propósito e estrutura deste livro
- H. A história da interpretação bíblica e a tríade hermenêutica
  - 1. O Antigo Testamento, Jesus e a igreja primitiva
  - 2. Os pais apostólicos e os apologistas
  - 3. As escolas de Alexandria e Antioquia
  - 4. Jerônimo e Agostinho
  - 5. O período medieval
  - 6. A Reforma e o Iluminismo
  - 7. O período moderno
- I. A tríade hermenêutica
- J. Diretrizes para interpretar a Bíblia: método geral
- K. Palavras-chave
- L. Questões para aprofundar o estudo
- M. Exercícios
- N. Bibliografia do capítulo

## INTERPRETAÇÃO: A TRÍADE HERMENÊUTICA

### PRIMEIRA PARTE — O CONTEXTO DAS ESCRITURAS: HISTÓRIA

#### Capítulo 2

##### **Apresentando o cenário: o contexto histórico-cultural**

- A. Capítulo 2: objetivos
- B. Esboço do capítulo
- C. Introdução: história e hermenêutica
- D. Cronologia
  - 1. Período do Antigo Testamento
    - a. Período primitivo
    - b. Período patriarcal
    - c. Do Êxodo à monarquia unida
    - d. Monarquia dividida
    - e. Exílio e retorno
  - 2. Período do Segundo Templo
    - a. Períodos babilônio e persa
    - b. Período helenístico
    - c. Período macabeu
    - d. Período romano
  - 3. Período do Novo Testamento
    - a. Jesus
    - b. Igreja primitiva e Paulo
    - c. Restante do Novo Testamento
- E. Arqueologia
  - 1. Antigo Testamento
  - 2. Novo Testamento
- F. Contexto histórico-cultural
  - 1. Fontes primárias
    - a. Literatura do antigo Oriente Próximo
    - b. Apócrifos do Antigo e do Novo Testamento
    - c. Pseudepígrafos do Antigo Testamento
    - d. Manuscritos do Mar Morto
    - e. Outras fontes primárias relevantes
  - 2. Fontes secundárias

- G. Conclusão
- H. Amostra de exegese (Antigo Testamento): 1Reis 17—18
- I. Amostra de exegese (Novo Testamento): Lucas 2.1-20
- J. Diretrizes para interpretar o contexto histórico-cultural
- K. Palavras-chave
- L. Questões para aprofundar o estudo
- M. Exercícios
- N. Bibliografia do capítulo

## **SEGUNDA PARTE — O FOCO DAS ESCRITURAS: LITERATURA**

### *UNIDADE 1: O CÂNON*

#### **Capítulo 3**

#### **O cânon do Antigo Testamento: a Lei, os Profetas e os Escritos**

- A. Capítulo 3: objetivos
- B. Esboço do capítulo
- C. Introdução
- D. Cânon e interpretação canônica
  - 1. Cânon
  - 2. Interpretação canônica
- E. Lei
  - 1. Tipos de lei
  - 2. Expressões referentes à Lei
  - 3. Transmissão da Lei
  - 4. Aplicabilidade da Lei
  - 5. Diretrizes para aplicar a Lei do Antigo Testamento
- F. O Êxodo
  - 1. O cenário do Êxodo
  - 2. Transmissão do relato do Êxodo
  - 3. O clímax do Êxodo na nova aliança
  - 4. Aplicabilidade do Êxodo
  - 5. Diretrizes para compreender o Êxodo
- G. Aliança
  - 1. Tipos de aliança
  - 2. Série de alianças principais culminando na Nova Aliança
  - 3. Aplicabilidade das alianças

4. Diretrizes para compreender as alianças do Antigo Testamento
- H. Harmonizando os temas do Antigo Testamento
  1. O domínio de Deus e o conceito de Messias
  2. Relação de Deus e do Messias com a Lei, o Êxodo e as alianças
  3. Papel do Messias na nova aliança
  4. Relação do messianismo do Antigo Testamento com o Novo Testamento
  5. Justiça e fé
- I. Diretrizes para compreender a relevância do messianismo
- J. Palavras-chave
- K. Questões para aprofundar o estudo
- L. Exercícios
- M. Bibliografia do capítulo

## **Capítulo 4**

### **O cânon do Novo Testamento: os Evangelhos, Atos, as Epístolas e Apocalipse**

- A. Capítulo 4: objetivos
- B. Esboço do capítulo
- C. Introdução
- D. Cânon do Novo Testamento
- E. Os Evangelhos e o evangelho
- F. O livro de Atos e a igreja primitiva
- G. Epístolas, Cristo e as igrejas
- H. O Apocalipse e a revelação do Verbo
- I. Conclusão
- J. Diretrizes para interpretar o cânon do Novo Testamento
- K. Palavras-chave
- L. Questões para aprofundar o estudo
- M. Exercícios
- N. Bibliografia do capítulo

## *UNIDADE 2: GÊNERO*

### **Capítulo 5**

#### **Uma boa história: a narrativa histórica do Antigo Testamento**

- A. Capítulo 5: objetivos
- B. Esboço do capítulo
- C. Natureza da narrativa bíblica

- D. Modos da narrativa histórica do Antigo Testamento
  - 1. Contos (estórias)
  - 2. Narrações
  - 3. Relatos
- E. Elementos da narrativa histórica do Antigo Testamento
  - 1. Elementos externos
  - 2. Elementos internos
    - a. Ambiente
    - b. Enredo
    - c. Caracterização
- F. Estilo de narrativa
  - 1. Repetição
  - 2. Realce
  - 3. Ironia
  - 4. Sátira
- G. Amostra de exegese: 1Reis 19
  - 1. Introdução
  - 2. História
  - 3. Literatura
  - 4. Teologia
- H. Diretrizes para interpretar as narrativas históricas do Antigo Testamento
- I. Palavras-chave
- J. Questões para aprofundar o estudo
- K. Exercícios
- L. Bibliografia do capítulo

## **Capítulo 6**

### **A palavra do sábio: poesia e sabedoria**

- A. Capítulo 6: objetivos
- B. Esboço do capítulo
- C. Natureza e características da poesia bíblica
  - 1. Paralelismo
    - a. Paralelismo sinônimo
    - b. Paralelismo antitético
    - c. Paralelismo progressivo
  - 2. Concisão

3. Concretude
4. Imagística
- D. Poesia no Novo Testamento
- E. Recursos estruturais na poesia bíblica
  1. Blocos estruturais
  2. Indicadores estruturais
  3. Estrutura quiástica
  4. Estrutura bipartida
- F. Recursos estilísticos na poesia bíblica
- G. Literatura de sabedoria
  1. A natureza da sabedoria
  2. Provérbios
  3. Eclesiastes
  4. Jó
  5. Sabedoria em outras partes do Antigo Testamento
  6. Sabedoria no Novo Testamento
- H. Amostra de exegese: o livro de Jó
  1. Introdução
  2. História
  3. Literatura
  4. Teologia
- I. Diretrizes para interpretar a poesia bíblica
- J. Diretrizes para interpretar a literatura de sabedoria
- K. Palavras-chave
- L. Questões para aprofundar o estudo
- M. Exercícios
- N. Bibliografia do capítulo

## Capítulo 7

### De volta para o futuro: profecia

- A. Capítulo 7: objetivos
- B. Esboço do capítulo
- C. Natureza da profecia
- D. Subgêneros de profecia
  1. Anúncios de juízo
    - a. Características gerais

- b. Oráculos de “ais”
- c. Lamento
- d. Processo de aliança
- 2. Oráculos de salvação
  - a. Promessa de livramento
  - b. Oráculos do reino
  - c. Apocalíptica
- 3. Relatos instrutivos
  - a. Debate
  - b. Discursos de exortação/advertência
  - c. Sátira
  - d. Máximas de sabedoria
  - e. Narrativas proféticas
- 4. Subgêneros variados
  - a. Relatos de visões/sonhos
  - b. Cânticos/hinos proféticos
  - c. Orações proféticas
  - d. Cartas proféticas
- E. Profecia fora dos livros proféticos do Antigo Testamento
  - 1. No Antigo Testamento
  - 2. No Novo Testamento
- F. Amostra de exegese: o livro de Naum
  - 1. Introdução
  - 2. História
  - 3. Literatura
  - 4. Teologia
- G. Diretrizes para interpretar profecia
- H. Palavras-chave
- I. Questões para aprofundar o estudo
- J. Exercícios
- K. Bibliografia do capítulo

## Capítulo 8

### Ouvindo as boas-novas: a narrativa histórica do Novo Testamento (os Evangelhos e Atos)

- A. Capítulo 8: objetivos

- B. Esboço do capítulo
- C. Natureza dos Evangelhos
- D. Gênero dos Evangelhos e de Atos
- E. Origens dos Evangelhos
  - 1. Por que quatro Evangelhos?
  - 2. O estudo crítico dos Evangelhos
  - 3. João e os Sinóticos
  - 4. A confiabilidade histórica dos Evangelhos
- F. Princípios hermenêuticos gerais
  - 1. Características dos Evangelhos
  - 2. Contexto histórico
  - 3. Contexto literário
    - a. Elementos externos
      - i. Autor
      - ii. Narrador
      - iii. Leitor
    - b. Elementos internos
      - i. Ambiente
      - ii. Enredo
      - iii. Caracterização de personagens
      - iv. Estilo
      - v. Tempo narrativo
  - 4. Cronologia e organização
    - a. Mateus
    - b. Marcos
    - c. Lucas/Atos
    - d. João
  - 5. Estrutura
    - a. Mateus
    - b. Marcos
    - c. Lucas/Atos
    - d. João
- G. Amostra de exegese: Marcos 15.33-41
  - 1. História
  - 2. Literatura
  - 3. Teologia

- H. Diretrizes para interpretar os Evangelhos e Atos
- I. Palavras-chave
- J. Questões para aprofundar o estudo
- K. Exercícios
- L. Bibliografia do capítulo

## Capítulo 9

### Um chamando ao discernimento: parábolas

- A. Capítulo 9: objetivos
- B. Esboço do capítulo
- C. Estilo do ensino de Jesus
- D. Parábolas de Jesus
  - 1. Definição e propósito das parábolas
    - a. Definição de parábola
    - b. Propósito das parábolas
  - 2. História da interpretação das parábolas
    - a. Primeiros pais da igreja (100-500)
    - b. Idade Média (500-1500)
    - c. Reforma (1500-1800)
    - d. Período moderno (1800-presente)
  - 3. Para uma interpretação correta das parábolas
  - 4. As parábolas de Jesus nos Evangelhos Sinóticos
  - 5. Antecedentes e paralelos judaicos
  - 6. A história da salvação e o *Sitz im Leben Jesu*
  - 7. Características das parábolas
- E. Diretrizes para interpretar as parábolas
- F. Palavras-chave
- G. Questões para aprofundar o estudo
- H. Exercícios
- I. Bibliografia do capítulo

## Capítulo 10

### Como manda a carta: as epístolas

- A. Capítulo 10: objetivos
- B. Esboço do capítulo
- C. As epístolas do Novo Testamento e a epistolografia antiga

1. Introdução
  2. Abertura
  3. Corpo
  4. Encerramento
  5. Tipos de cartas
  6. A redação das cartas
  7. Pseudonímia e alonímia
  8. Conclusão
- D. Epístolas do Novo Testamento e crítica retórica
1. Introdução: tipos de retórica e provas retóricas
  2. Comunicação escrita *versus* comunicação oral na Antiguidade
  3. Conclusão
- E. Epístolas paulinas
1. O uso que Paulo faz do Antigo Testamento
  2. O uso que Paulo faz de tradições cristãs
    - a. Credos ou hinos
    - b. Códigos domésticos
    - c. Lemas
    - d. Listas de vícios e virtudes
- F. Epístolas gerais
1. Hebreus
    - a. O caráter oral da epístola aos hebreus
    - b. Estrutura literária de Hebreus
    - c. Característica atípica: a ausência de uma introdução epistolar formal
  2. Tiago
    - a. Natureza judeo-cristã da epístola de Tiago
    - b. Jesus como fonte
  3. Epístolas de Judas e de Pedro
    - a. Relação entre Judas e 2Pedro
    - b. Suposta pseudonímia de 2Pedro
  4. Epístolas joaninas
    - a. Natureza oral de 1João
    - b. Estrutura literária de 1João
    - c. Característica atípica: a ausência de uma introdução epistolar formal em 1João
- G. Questões hermenêuticas gerais
1. Ocasionalidade e normatividade

- 2. Outras questões na interpretação das epístolas
- H. Amostra de exegese: Romanos 7.13-25
  - 1. Introdução
  - 2. História
  - 3. Literatura
  - 4. Teologia
- I. Diretrizes para interpretar as epístolas
- J. Palavras-chave
- K. Questões para aprofundar o estudo
- L. Exercícios
- M. Bibliografia do capítulo

## Capítulo 11

### Visões do fim: literatura apocalíptica (o Apocalipse)

- A. Capítulo 11: objetivos
- B. Esboço do capítulo
- C. Introdução e definição de (gênero) apocalíptico
  - 1. Introdução
  - 2. Definição de (gênero) apocalíptico
- D. Principais abordagens interpretativas no estudo do livro de Apocalipse
  - 1. Preterista
  - 2. Historicista
  - 3. Idealista
  - 4. Futurista
- E. Panorama histórico
  - 1. Tipo de perseguição
  - 2. Culto ao imperador
  - 3. O mito do Nero *redivivus*
- F. Aspectos literários
  - 1. Características literárias gerais
    - a. Gênero
    - b. Ambiente
    - c. Estrutura narrativa
    - d. Caracterização de personagens
    - e. Marcadores de transição secundários
    - f. As séries de setes e as relações entre os setes

- g. Interlúdios
- 2. Características literárias especiais
  - a. Análise e interpretação das alusões ao Antigo Testamento
  - b. Tipos de linguagem figurada
  - c. A natureza simbólica do Apocalipse
  - d. Interpretação dos símbolos em Apocalipse
- 3. Estrutura
  - a. Esboço 1
  - b. Esboço 2
- G. Amostra de exegese: Apocalipse 11.1-13
  - 1. História
  - 2. Literatura
  - 3. Teologia
- H. Diretrizes para interpretar a literatura apocalíptica
- I. Palavras-chave
- J. Questões para aprofundar o estudo
- K. Exercícios
- L. Bibliografia do capítulo

### *UNIDADE 3: LINGUAGEM*

#### **Capítulo 12**

#### **A importância do contexto: gramática, sintaxe e discurso**

- A. Capítulo 12: objetivos
- B. Esboço do capítulo
- C. Definição dos termos: gramática, sintaxe e discurso
  - 1. Discurso
  - 2. Mais definições
- D. Fundamentos gramaticais: rudimentos de grego e hebraico bíblicos
  - 1. Introdução
  - 2. Características básicas do grego do Novo Testamento
    - a. Sistema verbal
    - b. O artigo grego
    - c. O caso genitivo
    - d. O particípio grego
- E. Ordem das palavras e estrutura da frase: rudimentos de sintaxe grega
  - 1. Ordem das palavras

2. Aspectos sintáticos principais
3. Estrutura da frase
  - a. Assíndeto
  - b. Parêntese
  - c. Anacoluto
- F. Análise do discurso: visão geral do método
  1. Principais etapas da análise do discurso
    - a. Características de limites
    - b. Coesão
    - c. Relações
    - d. Proeminência
    - e. Situação
  2. Amostra de análise do discurso: João 2.1-11
- G. Análise do discurso: exemplos específicos
  1. Identificação da macroestrutura: nível 1
  2. Identificação da macroestrutura: nível 2
  3. Identificação da microestrutura: nível 3
  4. Identificação da microestrutura: nível 4
- H. Análise de discurso: seguindo o fluxo de pensamento
- I. Diretrizes para elaborar o esboço de um livro da Bíblia ou de uma unidade interpretativa
- J. Palavras-chave
- K. Questões para aprofundar o estudo
- L. Exercícios
- M. Bibliografia do capítulo

## Capítulo 13

### O significado das palavras: linguística, semântica e falácias exegéticas

- A. Capítulo 13: objetivos
- B. Esboço do capítulo
- C. Linguística: a natureza do estudo das línguas
- D. Semântica: a ciência que identifica os significados das palavras
- E. Contexto e discurso: interpretando as partes à luz do todo
- F. Do estudo das palavras ao estudo do campo semântico: um caminho ainda mais excelente

- G. Falácias exegéticas: armadilhas a serem evitadas na identificação dos significados das palavras
  - 1. Falácia 1: falácia etimológica ou da raiz
  - 2. Falácia 2: emprego incorreto de significado posterior ou anterior (anacronismo semântico ou obsolescência semântica)
  - 3. Falácia 3: emprego de significados ou material informativo desconhecidos ou improváveis
  - 4. Falácia 4: interpretação equivocada da gramática ou da sintaxe hebraica ou grega
  - 5. Falácia 5: uso equivocado de supostos paralelos
  - 6. Falácia 6: associação equivocada entre vocabulário utilizado e mentalidade
  - 7. Falácia 7: pressupostos falsos acerca do significado técnico
  - 8. Falácia 8: distinções errôneas entre sinônimos
  - 9. Falácia 9: uso seletivo ou preconceituoso das evidências
  - 10. Falácia 10: disjunções ou restrições semânticas injustificadas (inclusive a transferência ilegítima da totalidade)
  - 11. Falácia 11: negligência injustificada de características distintivas ou de estilo pessoal
  - 12. Falácia 12: ligação equivocada do sentido com a referência
- H. Conclusão
- I. Diretrizes para identificar os significados das palavras nas Escrituras
- J. Palavras-chave
- K. Questões para aprofundar o estudo
- L. Exercícios
- M. Bibliografia do capítulo

## Capítulo 14

### Um modo de falar: interpretação da linguagem figurada

- A. Capítulo 14: objetivos
- B. Esboço do capítulo
- C. Natureza e características das figuras de linguagem
  - 1. Introdução
  - 2. Como as figuras de linguagem funcionam
  - 3. Figuras de linguagem e significado
  - 4. Figuras de linguagem e contextos
  - 5. Figuras de linguagem e o inexprimível

- D. Problemas na interpretação das figuras de linguagem na Bíblia
  - 1. Figuras de linguagem e sentido literal
  - 2. Veículo e teor no significado
  - 3. Conotações e denotações
  - 4. A participação ativa do leitor
  - 5. Contexto
  - 6. Figuras de linguagem e explicações proposicionais
- E. Tipos de figuras de linguagem na Bíblia
  - 1. Antropomorfismo
  - 2. Eufemismo
  - 3. Hipocatástase
  - 4. Imagem
  - 5. Metáfora
  - 6. Metonímia
- F. Amostra de exegese: salmo 18
  - 1. História
  - 2. Linguagem
  - 3. Teologia
- G. Diretrizes para interpretar as figuras de linguagem na Bíblia
- H. Palavras-chave
- I. Questões para aprofundar o estudo
- J. Exercícios
- K. Bibliografia do capítulo

## **TERCEIRA PARTE: O ALVO: TEOLOGIA**

### **Capítulo 15**

#### **Como fazer a associação: extraindo nossa teologia da Bíblia**

- A. Capítulo 15: objetivos
- B. Esboço do capítulo
- C. Natureza da teologia bíblica
- D. Problemas da teologia bíblica
- E. Método da teologia bíblica
- F. História da teologia bíblica
- G. Enfoques da teologia do Novo Testamento
- H. Uso do Antigo Testamento no Novo

- I. Amostra de exegese: João 12.37-41
- J. Diretrizes para estudar teologia bíblica
- K. Diretrizes para estudar o uso do Antigo Testamento no Novo
- L. Palavras-chave
- M. Questões para aprofundar o estudo
- N. Exercícios
- O. Bibliografia do capítulo

## **APLICAÇÃO E PROCLAMAÇÃO: A PALAVRA DE DEUS GANHA VIDA**

### **Capítulo 16**

#### **Pés no chão: utilizando as ferramentas, pregando e aplicando a Palavra**

- A. Capítulo 16: objetivos
- B. Esboço do capítulo
- C. Introdução
- D. Preparo para o estudo
  - 1. Organização do tempo
  - 2. Recursos
    - a. Traduções da Bíblia
    - b. Ferramentas linguísticas
      - i. Gramáticas de hebraico e de grego
      - ii. Léxicos
      - iii. Concordâncias de um idioma específico
      - iv. Dicionários teológicos/exegéticos
      - v. Enciclopédias/dicionários bíblicos
      - vi. Atlas bíblicos
      - vii. Introduções ao Antigo e ao Novo Testamento
      - viii. Tabelas
      - ix. Comentários
      - x. Teologias sistemáticas e teologias bíblicas
      - xi. Ferramentas para o comunicador
    - c. Recursos eletrônicos
- E. Do estudo ao sermão
  - 1. Narrativas do Antigo Testamento
    - a. Principais erros
    - b. Pregação das narrativas do Antigo Testamento
    - c. Estudo/sermão sobre 1Reis 17—19

2. Narrativas do Novo Testamento (Evangelhos e Atos)
  - a. Principais erros
  - b. Pregação das narrativas do Novo Testamento
  - c. Estudo/sermão sobre Lucas 8.22-25
3. Gêneros especiais nas narrativas
  - a. Discursos (falas)/diálogos
  - b. Estudo/sermão sobre João 2.23—3.21
  - c. Parábolas
    - i. Principais erros
    - ii. Pregação das parábolas
    - iii. Estudo/sermão sobre Lucas 15
4. Literatura não narrativa
  - a. Literatura poética
    - i. Principais erros
    - ii. Pregar os salmos
    - iii. Estudo/sermão sobre o salmo 66
  - b. Literatura de sabedoria
    - i. Principais erros
    - ii. Pregando Provérbios
    - iii. Estudo/sermão sobre Provérbios 22.6-16
  - c. Profecia
    - i. Principais erros
    - ii. Pregar a profecia do Antigo Testamento
    - iii. Estudo/sermão sobre Miqueias 6.1-13
5. Literatura apocalíptica
  - a. Principais erros
  - b. Pregar o Apocalipse
  - c. Estudo/sermão sobre Apocalipse 1.9-20
6. Literatura exortativa e expositiva (epístolas e discursos)
  - a. Principais erros
  - b. Pregar literatura exortativa e expositiva
  - c. Estudo/sermão sobre 1João 1.5-9
- F. Aplicação
  1. O alicerce
  2. Complicações
- G. Diretrizes para a aplicação

1. Passos da aplicação

2. Estudo/sermão sobre Filipenses 1.12-18

H. Conclusão

I. Palavras-chave

J. Questões para aprofundar o estudo

K. Exercícios

L. Bibliografia do capítulo

## | história, literatura e teologia |

Nesta obra Andreas Köstenberger (especialista em Novo Testamento) e Richard Patterson (especialista em Antigo Testamento) oferecem a seminaristas e alunos de pós-graduação um manual que utiliza o método de interpretação bíblica denominado “tríade hermenêutica”, o qual acessa o texto bíblico pelos ângulos da história, da literatura e da teologia.

A abordagem examina tanto os antecedentes históricos quanto o contexto literário para focar o conteúdo teológico. Percorrendo os gêneros da Escritura e mostrando como o método se aplica a cada um deles, os autores fornecem exemplos interpretativos que orientam o aluno na exegese correta.

A obra é estruturada para cobrir os passos da atividade interpretativa com vistas ao sermão. Ela se divide em PREPARAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E APLICAÇÃO. Um adendo especial oferece os elementos fundamentais para que o leitor e aluno formem uma biblioteca básica que o auxiliará na arte da interpretação das Escrituras.

*O grande mérito dessa obra de Köstenberger e Patterson é sua apresentação tridimensional da interpretação bíblica. Acertadamente, o livro se concentra na história, na literatura e na teologia da Bíblia, o que os autores chamam de tríade hermenêutica. Podemos chamar de hermenêutica em 3D real!*

**Kevin J. Vanhoozer**, professor da cátedra Blanchard de Teologia da Wheaton College Graduate School; autor de *The drama of doctrine* e *Faith speaking understanding* (a ser publicados em breve por Vida Nova).